

Benignidade Pró-Despertológica

Pro-Depertological Benignity

Benignidad Pro-Despertológico

Douglas Herrera Montenegro*

* Advogado e Biólogo. Especialista em Direito Administrativo e mestre em Genética. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC) e da *Associação Internacional de Encicpodiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS). Pesquisador do *Colégio Invisível da Despertologia*.

dhmontenegro@gmail.com

Palavras-chave

Autopesquisa
Benevolência
Desperticidade
Pensenidade

Keywords

Benevolence
Deperticity
Self-research
Thosenity

Palabras-clave

Autoinvestigación
Benevolencia
Desperticidad
Pensenidad

Artigo recebido em: 16.09.2021.

Aprovado para publicação em: 18.03.2022.

Resumo:

O presente artigo discorre sobre a benignidade, estado intraconsciencial inerente à desperticidade, indicador de lucidez multidimensional acerca do convívio com outras consciências. Com o uso de técnicas conscienciológicas e por uma abordagem pautada no paradigma consciencial, buscou-se a compreensão teática da benignidade, analisada pela perspectiva de autopesquisa. Os resultados demonstraram a possibilidade de qualificação da interassistência, de conexão com amparadores extrafísicos e de extrapolacionismo parapsíquico consequentes do aprofundamento neste tema.

Abstract:

This article discusses benignity, an intraconsciencial state inherent to deperticity, an indicator of multidimensional lucidity about living with other consciousnesses. With the use of conscienciological techniques and an approach based on the consciencial paradigm, we sought to understand the theorice of benignity, analyzed from the perspective of self-research. The results demonstrated the possibility of qualification of interassistance, connection with extraphysical helpers and parapsychic extrapolationism resulting from the deepening of this theme.

Resumen:

El presente artículo trata sobre la benignidad, estado intraconsciencial inherente a la desperticidad, indicador de lucidez multidimensional relativo a la convivencia con otras consciencias. Con el uso de técnicas conscienciológicas y un abordaje pautado en el paradigma consciencial, se buscó la comprensión teática de la benignidad, analizada por la perspectiva de la autoinvestigación. Los resultados demostraron la posibilidad de cualificación de la interassistencia, de la conexión con amparadores extrafísicos y de extrapolaciones parapsíquicas consequentes a la profundización del tema.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o alcance da desperticidade pressupor melhoria do padrão pensênico da conscin em evolução, este estudo parte da seguinte premissa: o Ser Desperto, ao passo que desenvolveu mitridatismo diante de parapatologias conscienciais, mantém psicofera acolhedora, com finalidade assistencial, consequentemente demonstrando nível de benignidade ao lidar com outras consciências e ao realizar a tarefa do esclarecimento.

Propõe-se, neste artigo, o aprofundamento no tema da benignidade, a fim de compreender os mecanismos intraconscienciais capazes de manterem esse estado pensênico homeostático, e de identificar os travões pessoais que o bloqueiam, por meio de técnicas conscienciológicas.

A metodologia da pesquisa para fundamentar este artigo consistiu no empenho em múltiplas frentes para a obtenção de conhecimentos teóricos e a busca de autoexperimentação em relação ao tema.

Os objetivos do autor são a compreensão ampla dos efeitos da benevolência no processo evolutivo pessoal e o desenvolvimento de modos para o alcance da autodesperticidade.

O texto está estruturado nas seguintes seções:

1. Considerações preliminares, discorrendo aspectos teóricos tecem o pano de fundo relacionado ao exposto no artigo;
2. Laboratório consciencial, na qual as experimentações e os resultados obtidos são compartilhados;
3. Reflexões, expondo as conclusões atuais e meditações acerca do tema benignidade e sua relevância para a evolução consciencial.

I. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A máxima “não pensar mal dos outros” é diretriz dos trabalhos interassistenciais pautados no paradigma consciencial. Embora, em análise inicial, o ato de *não pensar mal dos outros* seja de simples compreensão, trata-se de orientação difícil de ser vivenciada, especialmente no contexto da Pré-Intermissiologia e da Reurbex.

Considerando que a primeira megameta do intermissivista é o alcance da desperticidade, caso ainda não seja desperto (Vieira, 2011, p. 11), é lógico deduzir que até o alcance desse estado ainda existirão brechas intraconscienciais capazes de gerar autoassédio e, conseqüentemente, o heteroassédio.

O mecanismo de instalação do assédio começa pelo insucesso quando se lida com fator intra ou extraconsciencial que dispara cascata de reações entrópicas à conscin, potencializando algum aspecto emocional particular onde há maior fragilidade (Vieira, 2014, p. 221).

Tal emoção entrópica agrega-se à característica consciencial evolutivamente negativa (trafar) e a energia resultante desse processo propicia a conexão com consciexes assediadoras energívoras que fomentam o autoassédio, a fim de se satisfazerem.

Nesse contexto, quando a conscin está sofrendo os efeitos de uma iscagem inconsciente, geralmente possui baixo nível de lucidez e encontra dificuldades para restabelecer a homeostase, permanecendo no estado emocional nosográfico. Se há lucidez para o processo, contudo, a assistência à consciex assediadora é possível, conforme sua necessidade.

Então, ocorre que, até a conscin desvendar e superar suas características assediogênicas, ainda sofrerá com os efeitos das iscagens interconscienciais e, portanto, manifestará irritação perante os outros, condição antípoda à benignidade.

Dessa forma, a benignidade pró-despertológica pode ser compreendida como o estado pensênico homeostático de benevolência perante os outros, emanado pela conscin minipeça lúcida da Reurbex, capaz de estreitar a conexão com amparadores extrafísicos e de intensificar a própria capacidade desassediadora.

Com esse arcabouço em mente, no contexto intraconsciencial do autor, detectou-se a existência e a manifestação, em intensidades oscilantes, de trafores relacionados tanto à apriorismose, a tendência a fixar características aos outros sem verificação, quanto ao hipercriticismo, aqui compreendido como a ênfase em comportamentos alheios julgados como negativos, ou seja, uma tendência ao trafoarismo.

A citada situação prejudica o desenvolvimento interassistencial pretendido a quem assumiu a identidade de intermissivista, pois cria barreiras nas inter-relações, fomenta a conexão com consciexes assediadoras e gera rastro pensênico negativo.

Visando mudar esse comportamento nosográfico para a predominância da benignidade na manifestação pessoal no cotidiano, foram realizados os experimentos descritos adiante, usando como base o próprio laboratório consciencial.

II. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL

As experiências pessoais acerca destes dois traques: a apriorismose e o hiper criticismo, à luz da benignidade, ampliaram a compreensão da magnitude desse ciclo de autopesquisa e de reciclagem. Algumas delas, mais contundentes, estão dispostas a seguir, com os respectivos resultados e reflexões no tópico seguinte.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA VISUALIZAÇÃO PARAPSÍQUICA

Por meio da criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais (Oliveira, 2015, p. 185), o autor conseguiu ampliar a compreensão sobre a benignidade.

A *técnica da visualização parapsíquica* consiste, sequencialmente, na promoção do relaxamento somático, na mobilização básica das energias para promover a descoincidência holossomática e facilitar a conexão com os amparadores, na visualização de situação a ser mais compreendida, na exteriorização de energias para essa situação, facilitando a expansão de lucidez, e na posterior análise e reflexão acerca dos resultados para a assunção de eventuais reciclagens a serem realizadas.

Ao aplicar as etapas descritas, a fim de entender como a benignidade seria aplicada em seu contexto, o autor percebeu a mudança no campo energético e a descoincidência holossomática, e o surgimento de três memórias pretéritas: na primeira, relembrou de período em que sofreu *bullying* escolar; na segunda, ao buscar ajuda de um familiar, foi ignorado; na terceira, identificou em si mesmo situação em que replicava o comportamento do familiar, quando pessoa de seu convívio comentava sobre uma dificuldade.

O aprofundamento reflexivo sobre essas lembranças, associado ao tema da benignidade, demonstrou a existência de mais um traque a ser burilado, desta vez a indiferença em relação ao problema do outro, o qual funciona como travão evolutivo e integra o agrupamento traqueístico da apriorismose.

A segunda aplicação da técnica da visualização parapsíquica teve o intuito de iniciar a desconstrução do ensinamento aprendido, considerando o paradeiro de todas as consciências em agirem da maneira que considerarem a mais adequada, mesmo que isso ainda signifique a adoção de postura agressiva ou egoica.

Intentou-se trazer à mente as pessoas envolvidas nas três lembranças anteriores para compreender suas realidades íntimas e o motivo de terem as respectivas atitudes, o que facilitou a limpeza energética do autor em relação a elas.

É fundamental saber que a responsabilidade de quem está interessado em evoluir é ressignificar os traumas sofridos, a fim de nulificar seus efeitos na atualidade, bem como perdoar integralmente os envolvidos para evitar qualquer possibilidade de interprisão futura, eis que o mais homeostático é sempre a convivialidade sadia.

REDES SOCIAIS

Uma situação prática no exercício do voluntariado junto ao *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) serviu como modelo para demonstrar o traque do hiper criticismo e a ausência de

benignopensidade: ao ser escalado para ministrar palestra *on-line* no papel de professor coordenador do evento, o autor buscou conhecer mais sobre os outros professores participantes por meio de pesquisa em redes sociais.

A primeira impressão acerca de um deles foi péssima, pois verificou se tratar de pessoa afim à disseminação de postagens com notícias falsas e de forte viés ideológico, inclusive com caráter sarcástico perante heterocríticas. Assim, formou o julgamento antecipado de que se trataria de uma pessoa incoerente perante a Cosmoética, em que pese atuante junto à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.

Entretanto, durante as reuniões para os ajustes da palestra, a vivência entre todos foi bastante positiva, pois tal professor se demonstrou pessoa simpática, atenciosa e bastante colaborativa com o trabalho, o qual, após realizado, teve saldo superavitário para todos.

As lições compreendidas foram no sentido de que as consciências são complexas e que não é correto fixar alguém em determinada situação, haja vista que, raramente a pessoa revelará todos os seus aspectos intraconscienciais em pouco tempo.

Assim, a manutenção da pensidade benigna perante os colegas de todo tipo de atividade conjunta é necessária à parassegurança, evitando brechas e interferências assediadoras, que guarda relação direta com a desperticidade.

Compreende-se assim que é importante, portanto, conhecer mais e estreitar vínculos para se ter uma noção aprofundada sobre o contexto de outra consciência, contudo sem esquecer de seus comportamentos considerados incoerentes para o exercício da tarefa do esclarecimento, quando oportuno.

SINCRONICIDADES

Durante o desenvolvimento da autopesquisa, enquanto elaborava este artigo, o autor também percebeu sincronicidades com a personalidade de Nelson Mandela (1918–2013), notadamente nos dias 17 e 18 de julho de 2021.

Em 17 de julho, à noite, durante a tenepes, surgiu em sua tela mental a imagem dessa personalidade, o que lhe remeteu a um caderno de anotações que ganhou de presente, com o tema do Nelson Mandela (desenho de seu semblante e uma citação sua), comprado no Museu do *Apartheid*, na África do Sul.

Em 18 de julho, viu uma postagem no aplicativo *Instagram* com uma citação dessa mesma pessoa, que dizia, em tradução livre do inglês: “ao sair pela porta em direção ao portão que levaria à minha liberdade, eu sabia que se não deixasse minha amargura e ódio para trás, ainda estaria na prisão”, em alusão ao momento em que foi libertado, após 27 anos preso.

Em seguida, ao ligar a televisão e escolher um filme para assistir, apareceu como disponível o filme *In-victus*, que aborda o contexto do preconceito racial e o enfrentamento do problema social através da união entre os diferentes, baseado em história real epicentrada pela personalidade em questão.

Além disso, as 3 seguintes ocorrências, descritas em ordem alfabética, foram observadas:

1. Caderno. Lembrança da primeira participação como integrante da equipe de campo do curso *Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 2* em turma na qual o professor epicon comentou sobre o caderno de anotações do autor, citado previamente, e sobre a personalidade John Newton (1725–1807), traficante de escravos que se tornou defensor do fim da escravidão.

2. Livro. Uma das integrantes do *Colégio Invisível da Despertologia*, na reunião de 18 de julho, mencionou que havia visto notificação no telefone celular acerca de livro escrito também por Mandela.

3. ONU. Constatou que o dia 18 de julho foi instituído, pela *Organização das Nações Unidas* (ONU), como o *Dia Internacional Nelson Mandela*, em homenagem a ele.

III. REFLEXÕES

As 3 experiências relatadas na seção anterior permitiram ampliação acerca do tema deste artigo. De acordo com Vieira (2018, p. 4.703), a benignidade inicial é aquela característica do ser desperto, o evolucionólogo possui a benignidade intermediária e o *Homo sapiens serenissimus* apresenta a benignidade avançada.

Pressupõe-se que o alcance inicial da desperticidade signifique melhoria da qualidade pensênica da conscin em evolução, condição obtida enquanto desenvolve seu potencial interassistencial. Paradoxalmente, para a conquista do automitridatismo, é necessário lidar com energias tóxicas e consciências parapatológicas, sem irritação e com assertividade e posicionamento, sem omissão deficitária.

Demonstra-se a seguir, em ordem alfabética, 3 situações vivenciadas pelo autor em seu laboratório consciencial que possibilitaram a percepção de que é possível a conscins pré-despertas experimentarem vislumbres da benignidade conforme empreendem esforços em prol da evolução consciencial:

1. Sincronicidades. Por meio de sincronicidades, compreendeu os efeitos otimizadores da evolução consciencial atrelados ao ato de pensar bem dos outros.

2. Visualização. Por meio da técnica da visualização parapsíquica, foram observados aspectos pessoais que atravancam o desenvolvimento da benignidade pró-despertológica.

3. Voluntariado. Na atividade de voluntariado, percebeu o nível real desse estado em sua intraconsciencialidade.

Os resultados da aplicação da *técnica da visualização parapsíquica* permitiram a compreensão da presença de travão intraconsciencial importante manifestado na conduta pessoal, a indiferença, que funciona ao oposto da assistência.

De modo amplo, esse traço pode ter relação com a agressividade, no sentido de buscar “*reduzir o outro a nada*” ou de atuar como autodefesa, pois mesmo sentindo afeição, a conscin indiferente evita o envolvimento com o problema alheio, que lhe trará, indiretamente, desconforto, devido ao acoplamento e assimilação energética, naturais da interassistência.

No caso do autor, foi identificada essa segunda hipótese, em que a indiferença servia como mecanismo de defesa. Assim, ao repetir o comportamento observado em seu familiar como modo de se preservar do sofrimento do outro, evitava ter que lidar com suas próprias reações emocionais ainda não compreendidas.

Entretanto, sabe-se que não há evolução sem atenção às necessidades dos passageiros evolutivos. Se não existe abertura para enxergar a necessidade do outro, conseqüentemente os canais de comunicação com os amparadores também estarão fechados.

A superação de ressentimentos é condição *sine qua non* a quem procura desenvolver a benignidade, haja vista que situações mal resolvidas invariavelmente contaminam os relacionamentos presentes, eis que emoções negativas, reprimidas ou não, podem culminar no senso de vingança e na satisfação malévola quando se vê a pessoa com quem há rusga passar por revés.

Com a finalidade de desamararr as interprisões constatadas, o autor passou a adotar, com mais frequência, posturas relacionadas ao heteroperdão conforme exposto em Montenegro (2018, p. 37), visando limpar

cargas pensênicas negativas relacionadas à mágoa, à raiva, ao ressentimento e outras emoções autossabotadoras, a fim de acelerar o processo de recomposição.

O padrão observado nesse exercício compreende o momento inicial de trazer o trauma passado, o enfrentamento das emoções nosográficas reprimidas, que afloram com a rememoração, e um aprofundamento cognitivo, embasado no paradigma consciencial, trazendo à tona a realidade de todos os envolvidos, todos essenciais para pacificar e harmonizar o desequilíbrio.

Observa-se que o heteroperdão ocorre a partir do momento em que é possível fazer a doação de energias fraternas aos agressores, com pensamentos benignos e pró-evolutivos.

Afinal, pelo viés evolutivo, há maior lucidez quando se age para neutralizar a agressão ou a mágoa por meio da manutenção de pensenes hígidos, o que funciona como profilaxia ao contra-ataque ou do acumpliamento.

Por fim, a detecção da indiferença, analisada como desdobramento da tendência pessoal ao fechadismo como mecanismo de defesa, permitiu também duas conclusões: a primeira, óbvia, de que já foram perdidas outras oportunidades de assistência no passado e, a segunda, que é necessário planejar modos de enfrentamento do tráfaro que levem em conta a benignidade.

Uma das posturas atualmente empregadas para tanto envolve o ato de escutar ativamente o que o outro está externalizando e realizar perguntas a fim de aguçar o interesse no assunto – algo simples, porém ainda pouco realizado por quem ainda manifesta uma tendência a não se envolver.

Essa postura é um passo inicial importante para propiciar extrapolações que permitem um vislumbre dos efeitos positivos da benignidade, principalmente por se tratar de assunto pouco compreendido e estudado, principalmente quanto às suas repercussões na Evoluciologia e na Serenologia (Vieira, 2014, p. 368).

As sincronicidades em relação à personalidade Nelson Mandela conduziram à hipótese de que o estudo de temas embasados na desperticidade, no universalismo e na megafaternidade atraem consciências amparadoras afins, que estão interessadas em mostrar os efeitos homeostáticos oriundos desse holopensene aos pesquisadores.

O aprofundamento na história pessoal dessa personalidade causou o impacto de se constatar que uma figura pública, avessa à mesologia em que se manifestava, conseguiu perdoar seus algozes e, adicionalmente, tratá-los com a benignidade necessária para unir uma sociedade vastamente polarizada.

No caso do autor, embora ainda distante do nível de 50% do *Homo sapiens serenissimus*, conforme a *Escala Evolutiva das Consciências*, teve momentos em que experimentou essa sensação de benignidade em seus relacionamentos interconscienciais.

Os principais benefícios práticos decorrentes dessas parapercepções foram uma sensação de bem-estar íntimo, otimismo quanto à própria evolução, autoconfiança nos relacionamentos e resolutividade em face de situações desafiadoras.

Ademais, restou evidente a importância do desenvolvimento do tráfaro do acolhimento, para que seja mais universalista, afinal o ato de naturalmente se pensar bem dos outros, em oposição à postura mais primária de apenas não pensar mal, indica compreensão do momento evolutivo alheio e respeito ao paradireito à liberdade das demais consciências, como contraponto balsâmico a qualquer postura inicial apriorista.

O tráfaro, a superação de ressentimentos e os *glimpses* da imperturbabilidade perante a patologia alheia não significam que o assistente não esteja atento e motivado a ajudar a quem está ao seu lado. Muito pelo contrário, a doença do outro não causa incômodo, pois existe empatia e condições de ajudar.

Enfim, sabe-se que o mal-estar alheio também é oportunidade para o crescimento e para a assistência, bem como para a ocorrência de extrapolacionismos parapsíquicos e para a interação com os amparadores extrafísicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste artigo, buscou-se estudar a benignidade, condição avançada vivenciada inicialmente na desperticidade, geradora de bem-estar íntimo e potencializadora da capacidade de desassédio interconsciencial.

Considerando que para o alcance da desperticidade requer-se o desenvolvimento de traços e de atributos conscienciais, o estudo teático da benevolência em prol desse patamar evolutivo é capaz de desencadear acontecimentos homeostáticos capazes de acelerar esse processo, por meio da blindagem pensênica em face das imaturidades alheias.

A *técnica da visualização parapsíquica* forneceu subsídios importantes para um melhor entendimento desse assunto na prática e para se verificar os travões pessoais ainda existentes à benignidade.

Uma conclusão fundamental do estudo é esta: o respeito ao nível evolutivo alheio é condição prévia à capacidade de se pensar bem dos outros e funciona ao modo de prevenção da irritabilidade e demais manifestações tragarísticas geradoras de assédio.

Contudo, como característica inerente à desperticidade, entendeu-se que a benignidade deve ser construída pouco a pouco por meio de cada conscin, pela compreensão dos próprios mecanismos de funcionamento intraconscienciais e ajustes para um novo padrão homeostático.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Montenegro**, Douglas; *Perdão: Ferramenta Evolutiva*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2018; páginas 37 a 45.

2. **Oliveira**, Mário; *Técnica da Visualização Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 19; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 5 enus.; 23 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2015; páginas 184 a 190.

3. **Vieira**, Waldo; *Benignidade*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.703 a 4.707; ISBN 978-85-8477-118-9.

4. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 221 e 368.

5. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

